Percepções dos Estudantes de Farmácia e Biomedicina sobre o Uso de Plantas Medicinais na Fitoterapia na Região Centro-Oeste

Autor(res)

Benilson Beloti Barreto
Thaís Maria Dos Santos
Bianca Correia Dos Santos
Larissa Dos Reis Oliveira
Raphaela De Sousa Gomes
Fernando Ramos Martins Pombeiro

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

A participação de estudantes de cursos da área da saúde tem mostrado um papel significativo na compreensão da medicina popular, contribuindo para o entendimento de que as plantas medicinais podem integrar os conhecimentos acadêmicos com os ancestrais. Historicamente, as plantas medicinais têm sido o principal recurso terapêutico. Segundo LEAL E TELLES (2015), o uso de plantas medicinais vem aumentando no mundo. A região Centro-Oeste do Brasil concentra uma biodiversidade extensa, onde a utilização das plantas com fins terapêuticos tem sido observada entre os alunos pesquisados, porém ainda há desconhecimento das práticas seguras e eficazes do uso dessas plantas. O conhecimento mais aprofundado de fitoterapia regional pode auxiliar os estudantes de Biomedicina e Farmácia a compreenderem as relações práticas e teóricas do Bioma e aplicarem de maneira assertiva os fitoterápicos em tratamentos de saúde.

Objetivo

Analisar o nível de conhecimento sobre o uso de plantas medicinais entre os alunos de biomedicina dos centros universitários da Anhanguera-Unopar da região Centro-Oeste do Brasil, além de explorar suas experiências e a integração desses conhecimentos em sua formação acadêmica, abrangendo questões teóricas e práticas.

Material e Métodos

Para atingir o objetivo proposto foi realizado um estudo observacional transversal, com intuito de mapear o uso e conhecimento de discentes dos cursos de graduação da área da saúde sobre as plantas medicinais e fitoterápicos em diferentes regiões do Brasil. Com cunho qualitativo, foi realizado um questionário respondido por estudantes de Biomedicina e Farmácia dos centros universitários da Anhanguera-Unopar da região Centro-Oeste. Os dados foram analisados em conjunto com uma revisão bibliográfica de revistas acadêmicas e científicas disponíveis.

Resultados e Discussão

A pesquisa envolveu a participação de 174 indivíduos, sendo 111 estudantes de graduação em Farmácia (63%) e 63 em Biomedicina (35,8%). A faixa etária predominante situa-se entre 18 e 61 anos, com uma média de 27 anos. Destaca-se que 77,58% dos participantes são do sexo feminino, enquanto 22,41% do sexo masculino. Quando questionados sobre a origem de seus conhecimentos no uso de plantas medicinais ou fitoterápicos, 42,7% dos participantes relataram obter esses conhecimentos de familiares e amigos, 27,4% do curso de graduação, 15,7% de redes sociais e 8,8% de cursos livres e eventos científicos. Na Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME) 2022, fitoterápicos valorizam recursos naturais e conhecimentos tradicionais na saúde, sendo os citados na pesquisa, Aloe Vera e Hortelã. Apesar da relevância da tradição popular, os dados alertam sobre o uso indiscriminado de plantas medicinais, destacando a necessidade de maior esclarecimento na formação de profissionais de saúde.

Conclusão

Os formulários indicam a necessidade de mais informações e formação sobre fitoterapia, especialmente para profissionais inseguros sobre a prescrição desses produtos. É crucial que futuros profissionais de saúde recebam uma educação sólida sobre práticas fitoterápicas. Embora promissora, a utilização de plantas medicinais exige investimento em educação, pesquisa e divulgação para garantir seu uso seguro e eficaz.

Agência de Fomento

FUNADESP-Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular

Referências

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME) 2022. Brasília, 2022. Disponível em: < https://www.gov.br/anvisa>. Acesso em: 03/07/24.

LEAL, Leonardo Ramos; TELLIS, Carla Junqueira Moragas. Farmacovigilância de plantas medicinais e fitoterápicos no Brasil: uma breve revisão. Revista Fitos, [S.l.], v. 9, n. 4, p. 261-264, 2015. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/15835>. Acesso em 03/07/2024.